



## Competência em Informação no contexto das organizações: benefícios, requisitos e conexões

Information literacy in the context of organizations:  
benefits, requirements and connections

### Silvana de Souza Moraes

Doutoranda em Ciência da Informação pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP). Assessora empresarial na Diretoria Operações do Banco do Brasil.  
[ss.moraes@unesp.br](mailto:ss.moraes@unesp.br)

### Tatiane Tolentino da Silva

Graduada em Ciências Sociais pela Universidade de Brasília (UnB). Gerente de Soluções na Diretoria Operações do Banco do Brasil.  
[tatianetolentino@bb.com.br](mailto:tatianetolentino@bb.com.br)

### Ieda Pelógia Martins Damian

Doutora em Administração de Organizações pela Universidade de São Paulo (USP). Docente da Universidade de São Paulo (USP).  
[iedapm@usp.br](mailto:iedapm@usp.br)

## RESUMO

Com o objetivo de desenvolver um panorama do conceito de Competência em Informação e sua contribuição para o contexto das organizações, foi realizada uma revisão crítica de literatura que possibilitou a elaboração de um mapa conceitual, seus benefícios, barreiras, requisitos, facilitadores e oportunidades no ambiente organizacional e sua conexão com a comunicação, cultura e liderança. Dentre os resultados obtidos, destaca-se que a Competência em Informação possibilita o desenvolvimento da inovação, a melhoria da comunicação e a identificação de informações que geram vantagens competitivas às organizações. Conclui-se que a organização que entende a importância da Competência em Informação de seus funcionários e, em especial, de seus líderes, constrói uma vantagem competitiva, pois esta competência tem o potencial para promover melhoria na comunicação, no acesso às informações internas e externas à organização e, desta forma, gerar inovação e melhoria no desempenho. Como contribuições, este estudo disponibiliza um panorama, de fácil entendimento, das características, possibilidades e vantagens do desenvolvimento de Competência em Informação no contexto organizacional.

**Palavras-chave:** Competência em Informação; Habilidades; Organização; Mapa conceitual.

## ABSTRACT

Objective: To provide an overview of the concept of Information Competence and its contribution to the context of organizations. Method: Critical literature review and conceptual map elaboration on the concept, contributions, barriers, facilitators and opportunities for Information Competence in the organizational environment. Results: Competence in Information enables the development of

innovation, the improvement of communication and the identification of information that generate competitive advantages for organizations. Conclusion: The organization that understands the importance of the Competence in Information of its employees and, in particular, of its leaders, builds a competitive advantage, because this competence has the potential to promote improvement in the communication, in the access to the internal and external information to the organization and, in this way, generate innovation and competitive advantage. Contributions: It provides an easy-to-understand overview of the characteristics, possibilities and advantages of developing Information Competence in the organizational context.

**Keywords:** Information literacy; Skills; Organization; Conceptual map.

## 1 INTRODUÇÃO

A sociedade global está imersa em um ambiente permeado de dados e informações que se apresentam nas mais diversas formas, em que as ferramentas tecnológicas dispõem de uma grande capacidade de armazenamento de dados que podem ser transformados em informação e conhecimento pela interação do sujeito. Diante disso, surgem os conceitos de sociedade da informação e sociedade do conhecimento.

A sociedade da informação é a pedra angular da sociedade do conhecimento, sendo que o conceito de “sociedade da informação” está relacionado à ideia da “inovação tecnológica”, enquanto o conceito de “sociedade do conhecimento” inclui uma dimensão de transformação social, cultural, econômica, política e institucional, assim como engloba uma perspectiva mais pluralista e de desenvolvimento (PALETTA, 2019). A sociedade da informação enfatiza a ferramenta, a sociedade do conhecimento enfatiza o sujeito.

Neste contexto, as formas de organização do trabalho tornaram-se mais flexíveis e menos hierarquizadas, muito mais dependentes da interação do sujeito com a informação e, para que isto ocorra, a informação deve ser tratada de forma a estar em um sistema que possibilite sua distribuição e armazenamento em ambientes que passam a promover a geração e o compartilhamento de conhecimento. Os dados devem ser organizados de forma lógica para que sejam transformados em informação e esta, uma vez analisada, se transforme em conhecimento e inteligência estratégica (PALETTA, 2019).

É importante, segundo Santos et al. (2019), a troca de informações entre os membros organizacionais, departamentos, áreas e níveis hierárquicos, além das organizações oferecerem condições adequadas para que as informações estejam disponíveis e que sejam precisas, verdadeiras e relevantes.

Para que o compartilhamento de informação possa ocorrer e gerar conhecimento, é necessário que os sujeitos envolvidos possuam competência para interagir com a

informação de modo eficaz, ou seja, o sujeito deve possuir Competência em Informação (SILVA; TEIXEIRA; PINTO, 2019).

A Competência em Informação (CoInfo), segundo Santos et al. (2019), é definida como a capacidade do colaborador de identificar, compreender e interpretar um conjunto de informações transmitidas em diferentes suportes e esta competência é necessária para a construção, a apropriação e articulação da cultura e da comunicação nas organizações.

Desta forma, o desenvolvimento da CoInfo no contexto organizacional traz benefícios, porém exige que o contexto seja apropriado para a sua aplicação, além de conectar-se a diversos aspectos organizacionais. Para entender estas ligações, este estudo, de natureza qualitativa, utiliza-se de uma revisão de literatura para elencar características, benefícios, requisitos e conexões da CoInfo no contexto organizacional e apresenta os resultados encontrados por meio do método de um mapa conceitual.

## **1.1 COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO**

A CoInfo, para Dudziak (2005), é um processo contínuo de internalização de fundamentos conceituais, atitudes e habilidades necessários à compreensão e interação permanente com o universo informacional e a sua dinâmica, para que se possa construir aprendizado ao longo da vida. Compõe um conjunto de habilidades que um indivíduo deve possuir para lidar com a informação (SILVA; TEIXEIRA; PINTO, 2019) e, na conceituação de Farias e Vitorino (2009), abarca desde o processo de busca da informação para a construção do conhecimento pelas habilidades em tecnologia da informação até o aprendizado independente por meio da interação social dos sujeitos.

Bawden (2001), ao realizar uma revisão de literatura sobre o tema, destaca os diversos entendimentos que houveram ao longo do tempo sobre a capacidade do indivíduo de se informar. Inicialmente, considerava-se que para se informar bastava ser capaz de saber ler e escrever, ou seja, reconhecer signos. Mais tarde, este conceito passou a exigir a capacidade de comunicar-se, ter habilidades para conviver em sociedade. Com a chegada das ferramentas digitais, ser capaz de se informar passou a incluir a habilidade para manusear um computador e seus programas básicos, além de compreender as limitações da máquina (ou seja, para que se obtenha uma boa informação é necessário dados de qualidade) e ser independente em seu uso (resolver problemas tecnológicos sem auxílio). Atualmente, para ter habilidade de se informar é necessário ter a capacidade de

utilizar e distinguir dado, informação e conhecimento, aproximando-se ao conceito de CoInfo, sendo esta, muito mais ampla que uma competência digital ou computacional.

A CoInfo envolve a capacidade das pessoas de participarem efetivamente em uma sociedade da informação, exercendo o pensamento crítico, a ética pessoal e profissional, a capacidade de avaliação da informação, o reconhecimento das necessidades de informação, a organização das informações, a interação com profissionais da informação, a pesquisa e o uso efetivo das informações na solução de problemas e na tomada de decisões (BRUCE, 1999).

Os primeiros estudos sobre CoInfo eram voltados ao acesso e uso da informação, já estudos mais recentes destacam a comunicação, o compartilhamento da informação e do conhecimento e questões de privacidade (BAWDEN; ROBINSON, 2020). É possível observar que o estudo sobre o tema apresentou diversas abordagens no decorrer do tempo e as capacidades a ele relacionadas também foram discutidas por diversos documentos.

A American Association of School Librarians (ALA, 1989) estabeleceu que o indivíduo competente em informação deve reconhecer quando as informações são necessárias e ter a capacidade de localizar, avaliar e usá-las efetivamente, ou seja, são pessoas que aprenderam a aprender. Em 1994, Doyle definiu a CoInfo como a capacidade de acessar, avaliar e usar informações de várias fontes.

Os indivíduos competentes em informação, para Dudziak (2003), são capazes de determinar a natureza e a extensão de sua necessidade de informação como suporte a um processo inteligente de decisão, conhecem o mundo da informação e são capazes de identificar e manusear suas fontes potenciais de forma efetiva e eficaz, avaliando criticamente a informação segundo critérios de relevância, objetividade, pertinência, lógica e ética, sabem comunicar com um propósito específico, individualmente ou como membro de um grupo, considerando as implicações de suas ações e dos conhecimentos gerados, observando aspectos éticos, políticos, sociais e econômicos. São aprendizes independentes, capazes de aprender ao longo da vida.

No contexto organizacional, Ottonicar, Valentim e Feres (2016) identificam a importância da CoInfo, definida como habilidades relacionadas ao manejo da informação, ou seja, diagnosticar as próprias necessidades informacionais, conhecer as fontes adequadas, saber elaborar estratégias de busca, saber realizar a busca nos recursos tecnológicos existentes, saber filtrar e selecionar as informações relevantes e usar/aplicar

corretamente as informações. Santos et al. (2019) destacam ainda que a capacidade de gerenciar e transformar a informação em conhecimento para ser comunicado de maneira clara e objetiva torna-se um importante diferencial do profissional na organização.

CoInfo é considerada um processo que tem por finalidade desenvolver competências e habilidades informacionais para aprimorar o pensamento crítico e analítico das pessoas em relação ao universo informacional (BELLUZZO; SANTOS; ALMEIDA JÚNIOR, 2014).

Os componentes da CoInfo são (1) processo investigativo, (2) aprendizado ativo, (3) aprendizado independente, (4) pensamento crítico, (5) aprender a aprender, e (6) aprendizado ao longo da vida (DUDZIAK, 2003), definidos como:

1. Processo investigativo: a construção do conhecimento ocorre a partir do caráter social e histórico do processo; a realidade é entendida como algo complexo que deve ser abordado com estratégias adequadas de planejamento e resolução de problemas relevantes e o seu tratamento a partir de uma perspectiva questionadora e crítica (PÉREZ, 2000);
2. Aprendizado ativo: com orientação de outra pessoa, o sujeito aprendente é protagonista e envolve-se de forma direta, participativa e reflexiva em todas as etapas do processo (MORAN, 2017);
3. Aprendizagem independente: o sujeito aprendente é autônomo, centro dos processos de ensino e de aprendizagem, há a adoção do estímulo ao aprender a aprender (MOTA, 2014); o aprendiz é independente, assume atitude proativa; aprende a partir dos recursos informacionais disponíveis; procura a informação de que necessita para a resolução de seus problemas ou tomadas de decisão, participa de redes interpessoais de relacionamento e se mantém atualizado (DUDZIAK, 2003).
4. Pensamento crítico: o sujeito aprendente é capaz de avaliar corretamente os argumentos elaborados por outros e de construir argumentos sólidos (RAINBOL, 2010);
5. Aprender a aprender: capacidade de realizar aprendizagens significativas por si mesmo numa ampla gama de situações e circunstâncias (COLL, 1994);
6. Aprendizado ao longo da vida: atividade de aprendizagem em qualquer momento da vida, com o objetivo de melhorar os conhecimentos, as aptidões e

competências, no quadro de uma perspectiva pessoal, cívica, social e/ou relacionada com o emprego (NEVES, 2005).

O uso do termo Competência em Informação e seu conceito, inicialmente referindo-se ao ambiente das bibliotecas, foi trazido para o contexto organizacional, representando, a princípio, a competência no uso do computador, evoluindo para a discussão sobre a importância da Competência da Informação para gerentes e para todos os profissionais, e o papel desta para a competitividade empresarial.

## 2 METODOLOGIA

O presente estudo é de natureza qualitativa, se caracteriza como uma revisão de literatura e é parte de um estudo mais abrangente, de natureza quantitativa, sobre a CoInfo no contexto organizacional. Para a realização da revisão foi elaborado o protocolo de pesquisa que teve como objetivo identificar conceitos, características e contribuições da CoInfo para o contexto organizacional. Para a realização do estudo utilizou-se como fonte de informação a consulta às bases internacionais de dados Web of Science (WoS) e Scopus, a busca a partir do termo “Workplace information literacy”<sup>1</sup> nos títulos dos trabalhos (artigos, livros e editoriais), sem restrições de período pesquisado e tendo como critérios de inclusão a disponibilidade do texto completo para a leitura. Após leitura do resumo e do texto completo, 16 documentos foram considerados neste trabalho. Os resultados da literatura apresentados referem-se aos achados a partir do protocolo de pesquisa, das definições dos bancos de dados e palavra-chave selecionados para a busca e não tem a intenção de apresentar um panorama completo sobre o assunto, mas sim, as considerações apresentadas nos artigos selecionados nesta amostra, constituindo-se esta uma limitação do estudo.

A partir da leitura dos textos selecionados, construiu-se um mapa conceitual sobre o tema, demonstrando a definição do conceito, suas principais características e sua aplicação no contexto organizacional. O uso de mapa conceitual mostra-se adequado ao contexto aqui apresentado, visto que é uma ferramenta para a representação do conjunto de inter-relações de disciplinas ou conceitos e possibilita a criação de uma matriz de

---

<sup>1</sup> A opção pelo uso do termo “Workplace information literacy” em detrimento ao termo “Business information literacy” deve-se ao foco da pesquisa ser a atuação prática no ambiente organizacional e não a preparação de estudantes para a futura atuação em ambientes de negócios. Desta forma, considerou-se o uso da expressão “Workplace information literacy” ser o mais apropriado.

conhecimento. Sua utilização permite o estabelecimento de relações entre os tópicos e atua como agente facilitador da representação do conhecimento e apoio ao desenvolvimento da competência informacional (PALETTA, 2019).

### **3 RESULTADOS**

O termo “Information Literacy” foi mencionado pela primeira vez em 1974, em documento de Paul Zurkowski, EUA, fazendo referência ao contexto das bibliotecas. No entanto, percebe-se que esta competência é essencial para qualquer contexto e a todo indivíduo que pretenda participar e interagir em uma sociedade com grande volume de informações disponibilizadas e acessadas por meio de diferentes ferramentas tecnológicas.

Por meio de uma pesquisa realizada nas bases Scopus e Web of Science com o termo “Workplace information literacy” nos títulos dos trabalhos, o artigo mais antigo recuperado é de 1998, onde Cheuk demonstra que gerentes tinham a concepção de CoInfo como algo estritamente ligado à informática e à tecnologia da informação. Em 1999, Bruce escreve sobre a importância da CoInfo para vários tipos de profissionais, explora os conceitos de CoInfo individual e organizacional, considerando que esta deve ser considerada uma parte significativa do caráter das organizações que aprendem e uma característica essencial dos funcionários da organização, sendo descrito como facilitador de mudança (BRUCE, SUSAN, 1999).

Anos depois, Klusek e Bornstein (2006) mostraram que mesmo reconhecendo a importância do trabalhador do conhecimento, a CoInfo ainda não era reconhecida como uma competência essencial, ainda que fosse cobrada no ambiente de trabalho. Em 2008, Cheuk apresentou um estudo realizado em uma empresa de consultoria ambiental e concluiu que, mesmo reconhecendo a importância da CoInfo e o tema tendo lugar nas discussões da organização, seus funcionários ainda apresentavam grandes dificuldades, principalmente na localização da informação para resolução de problemas.

Zhang, Majid e Foo (2010) realizaram estudos sobre a importância da CoInfo para realizar a varredura ambiental de informações que interessam para a empresa, destacando que a competência informacional, principalmente referente às informações externas à organização, pode influenciar significativamente os negócios, pois a informação ajuda a lidar com as incertezas dos negócios e auxilia a gestão, sendo aspecto

fundamental para o sucesso organizacional. Aqui percebe-se a importância dada às habilidades de identificação, avaliação e uso da informação no ambiente de negócios.

Estudo de Fourie e Molopyane (2015) identificou aspectos importantes para se promover a CoInfo no local de trabalho como a adesão institucional, a necessidade de alinhamento à estratégia institucional, a inclusão desta competência nas descrições de cargos, o desenvolvimento de um programa de alfabetização da informação no local de trabalho, além da necessária medição dos benefícios percebidos.

A CoInfo relacionada ao trabalho se expande para além dos espaços de trabalho físicos e do nível profissional, pois envolve pessoas interagindo entre si com informações em um nível mais amplo (SAYYAD; ABDI; BRUCE, 2015), no entanto, o contexto organizacional é capaz de influenciar a forma com que os trabalhadores usam e experimentam as informações nas tarefas, experiências de trabalho e interações sociais, neste sentido, Widén e Karim (2018) destacaram a maneira como a organização enxerga a informação e o quanto a valorizam.

Gerentes que lidam bem com rápidas mudanças são cada vez mais exigidos pelas organizações, de acordo com o trabalho de Bolek et al. (2018). Neste sentido, em uma visão mais restrita à competências digitais, os autores destacaram alguns fatores que interferem na CoInfo dos líderes como o nível de interesse pelas novas tendências de tecnologias de informação e comunicação, a educação profissional em tecnologias de comunicação, a motivação financeira e a questão dos custos para disponibilizar as tecnologias para as empresas.

O trabalho de Ahmad e Widen (2018) discutiu sobre a importância da liderança organizacional na promoção CoInfo dos funcionários no local de trabalho e concluiu que o comportamento da liderança, caracterizado pela delegação de tarefas, estímulo intelectual e apoio individualizado aos funcionários aumenta a competência informacional dos funcionários. Estudo realizado na Finlândia por Ahmad, Widen e Huvila (2020) com líderes de grandes empresas mostrou que a CoInfo deste público impactou positivamente o desenvolvimento de inovações.

A CoInfo no contexto da indústria 4.0 foi investigada por Ottonicar e Valentim (2019) que concluíram que esta competência é o primeiro passo para que a sociedade possa lidar com os problemas desencadeados pela indústria 4.0, uma vez que, a partir desta competência, as pessoas se tornam capazes de criticar de maneira inteligente as transformações que se apresentam.



A sustentabilidade e a vantagem competitiva de uma organização estão no gerenciamento efetivo, estratégico, reflexivo e crítico das informações, e os indivíduos são responsáveis por construir conhecimento colaborativo para melhorar a produtividade da economia (OIT, 2003). Neste sentido, a CoInfo envolve a cultura organizacional e a forma como a informação, o conhecimento e comunicação ocorrem no ambiente e como são utilizados para melhorar o desempenho da organização (SANTOS et al., 2019).

Sendo um processo contínuo de internalização de conceitos, atitudes e habilidades necessários para compreender e interagir com o universo informacional e sua dinâmica, e permear qualquer fenômeno de criação, de resolução de problemas e/ou tomada de decisões (DUDZIAK, 2003), a CoInfo torna-se fundamental, devido à grande importância de compreender as práticas de informação embutidas nos contextos e ambientes sociais, ideológicos e físicos em que as informações técnicas e os artefatos são utilizados (VITORINO, 2016).

O quadro a seguir apresenta a abordagem apresentada pelos autores em relação ao conceito Competência em Informação no contexto organizacional.

**Quadro 1** – Abordagens sobre CoInfo

<b>Abordagens sobre CoInfo apresentadas pelos artigos</b>	<b>Autores</b>
Aborda a CoInfo ligada aos aspectos de Informática e Tecnologia da Informação.	Cheuk (1998)
Aborda a CoInfo como fundamental para as organizações que aprendem.	Bruce (1999)
CoInfo considerada característica essencial para os funcionários e facilitador de mudanças.	Bruce e Susan (1999)
Define a CoInfo como atividades e habilidades para compreender e interagir no universo informacional.	Dudziak (2003)
Constata que a CoInfo ainda não é reconhecida como competência essencial nas organizações.	Klusek e Bornstein (2006)
Aborda dificuldades apresentadas por funcionários em localizar a informação para a resolução de problemas.	Cheuk (2008)
Destaca a importância da CoInfo na identificação, avaliação e uso da informação oriunda do ambiente externo	Zhang, Majid e Foo (2010)
Discorre sobre elementos para a promoção da CoInfo organizacional, como o alinhamento estratégico, inclusão da competência na descrição de cargos e instituição de programa de desenvolvimento, avaliação e medição da competência no contexto organizacional.	Fourie e Molopyane (2015)
Analisa que a CoInfo desenvolvida no contexto organizacional extrapola para outros contextos sociais.	Sayyad, Abdi, Bruce (2015)
A CoInfo possibilita a compreensão do ambiente social, ideológico e físico das práticas informacionais e comunicacionais.	Vitorino (2016)
A CoInfo envolve a visão e valorização da organização em relação a informação.	Widen e Karim (2018)

Estudo tem foco em habilidades tecnológicas do líder.	Bolek et al. (2018)
Enfatiza o papel do líder no desenvolvimento da CoInfo.	Ahmad e Widen (2018)
A CoInfo é o primeiro passo para lidar com as consequências negativas geradas pela Indústria 4.0.	Ottonicar e Valentim (2019)
CoInfo envolve cultura, informação, conhecimento e comunicação para melhoria do desempenho das organizações.	Santos et al. (2019)
A CoInfo do líder impacta a inovação da organização.	Ahmad, Widen, Huvila (2020)

Fonte: Elaborado pelos autores (2021)

O quadro acima mostra algumas abordagens dos artigos analisados em relação à CoInfo no contexto organizacional. É possível notar que a concepção de CoInfo como habilidade tecnológica aparece não só em artigos mais antigos, mas também em publicações recentes demonstrando que a perspectiva essencialmente tecnológica ainda prevalece em algumas linhas de estudo sobre o tema. A importância da CoInfo como componente essencial para funcionários e organizações para a efetiva localização, avaliação e uso da informação para a resolução de problemas é destaque em diferentes pesquisas que pretendem comprovar a necessidade do trabalho competente com a informação interna e externa para a geração de conhecimento e vantagem competitiva para a organização.

Devido a esta importância, o desenvolvimento da CoInfo deve ser promovido por ações e estratégias de Gestão de pessoas, com especial atenção ao papel do líder na promoção desta competência.

Além da importância no contexto organizacional, estudos também demonstram que a CoInfo desenvolvida no contexto organizacional extrapola estes limites contribuindo para interação do sujeito com a informação em todos os seus contextos sociais, auxiliando inclusive na relação crítica com processos e mudanças oriundos do contexto da Indústria 4.0.

#### 4 MAPA CONCEITUAL

A partir dos trabalhos analisados, dos conceitos traçados para o tema CoInfo nas organizações elaborou-se um mapa conceitual, apresentado a seguir.

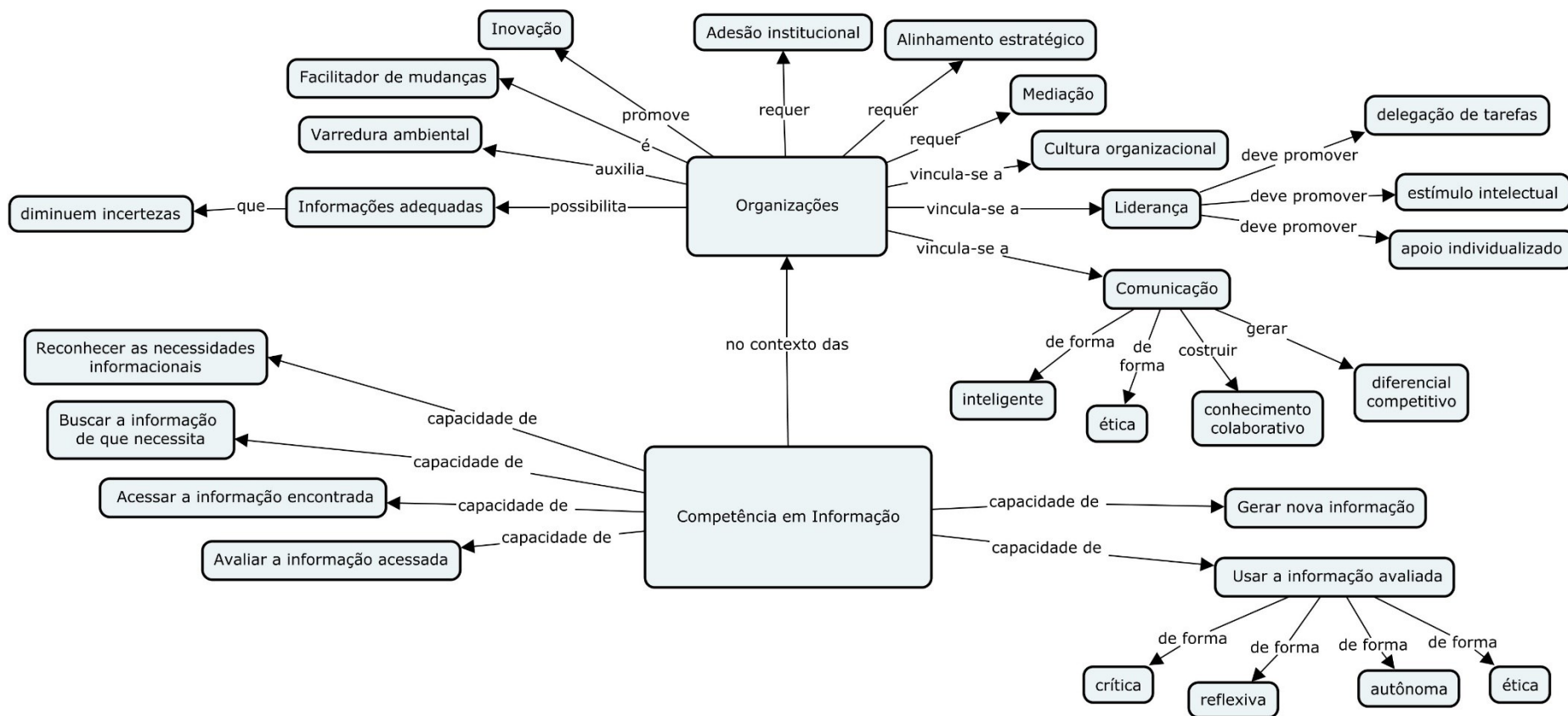
O conceito de CoInfo, de acordo com a literatura, envolve as capacidades do sujeito organizacional de reconhecer suas necessidades informacionais, de buscar a informação

de que necessita, de acessá-la e avaliá-la de forma crítica, reflexiva, autônoma e ética e a partir daí gerar uma nova informação.

No contexto organizacional, a CoInfo possibilita ter informação adequada para diminuir as incertezas, auxilia na realização de uma varredura ambiental, é um facilitador de mudanças e promove a inovação.

O desenvolvimento da CoInfo requer a adesão institucional, alinhamento estratégico e mediação. Ela vincula-se à cultura da organização, à liderança e à comunicação. Neste sentido, a liderança deve promover a delegação de tarefas, o estímulo intelectual e o apoio individualizado aos sujeitos organizacionais. A comunicação deve ser elaborada de forma inteligente, ética e promover a construção do conhecimento de forma colaborativa e desta forma, tem o potencial de auxiliar na geração de diferencial competitivo para a organização.

**Figura 1** – Mapa conceitual sobre Competência em Informação



Fonte: Elaboração pelas autoras (2021).

**Descrição da imagem:** Mapa conceitual tendo em sua base o termo competência em informação escrito dentro de um retângulo na cor azul claro de onde partem setas que descrevem o conceito do termo e que ligam o referido retângulo a outro, de mesma cor, com o termo Organizações, de onde saem setas que se ligam a outros termos relacionados ao assunto Competência em informação nas organizações.

O conceito de CoInfo foi e é discutido buscando adequá-lo à realidade de uma sociedade em constante e rápida transformação. No início de sua discussão, o tema era restrito ao contexto de bibliotecas, no entanto, percebeu-se sua importância para os diferentes contextos sociais, inclusive, o contexto organizacional.

Este conceito inclui as diversas capacidades do sujeito em sua interação com a informação, iniciando com a capacidade de identificar qual informação lhe falta, buscar tal informação, acessá-la, avaliá-la, usá-la e, a partir deste processo, gerar novas informações que serão disponibilizadas para acesso do mesmo ou de outros sujeitos.

Para o desenvolvimento da CoInfo nas organizações, um contexto propício deve ser disponibilizado e o tema deve estar sempre vinculado à estratégia organizacional, assim como ter disponível uma cultura e uma liderança que valorize a comunicação por meio de apoio individualizado, da delegação de tarefas e do estímulo intelectual. Desta forma, a comunicação entre os membros da organização proporciona um diferencial competitivo, um conhecimento colaborativo e novas informações e inovação.

No contexto organizacional, a CoInfo é capaz de propiciar mudanças, inovações e facilitar o acesso e uso de informações adequadas e tempestivas para gerar diferencial competitivo.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O contexto atual com inúmeras e rápidas mudanças exige dos sujeitos e das organizações grande atenção com a informação e suas fontes, formatos, credibilidade, acessibilidade e uso. A CoInfo, entendida com um conjunto de habilidades e atitudes em relação à informação, torna-se essencial para que a informação seja compreendida e utilizada de forma a gerar conhecimento para o sujeito e para as organizações, possibilitando que se desenvolvam vantagens competitivas frente a seus concorrentes para a manutenção de seus clientes e a continuidade de seus negócios.

Compreender a CoInfo e proporcionar um ambiente organizacional que a promova e a valorize é um desafio diário para líderes e instituições, visto que sujeitos e organizações capazes de identificar, acessar e usar a informação de forma estratégica estarão mais aptos a adequar-se às mudanças e serem, eles mesmos, criadores e impulsionadores de mudanças, pois possuem as informações necessárias e sabem utilizá-las de forma inteligente e estratégica.

## REFERÊNCIAS

- AHMAD, Farhan; WIDÉN, Gunilla; HUVILA, Isto. The impact of workplace information literacy on organizational innovation: An empirical study. **International Journal of Information Management**, v. 51, 2020. DOI: 10.1016/j.ijinfomgt.2019.102041
- AHMAD, Farhan; WIDÉN, Gunilla. Information literacy at workplace: the organizational leadership perspective. **Information research-an international electronic journal**, v. 23, n. 4, 2018.
- BAWDEN, David. Information and digital literacies: A review of concepts. **Journal of Documentation**, v. 57, n. 2, p. 218-259, 2001.
- BAWDEN, David; ROBINSON, Lyn. "The dearest of our possessions": Applying Floridi's information privacy concept in models of information behavior and information literacy. **Journal of the Association for Information Science and Technology**, n. March, p. 1-14, 2020.
- BELLUZZO, Regina Célia Baptista; SANTOS, Camila Araújo dos; ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. A competência em informação e sua avaliação sob a ótica da mediação da informação: reflexões e aproximações teóricas. **Informação & Informação**, v. 19, n. 2, p. 60, 2014.
- BOLEK, Vladimír; KOKLES, Mojmír; ROMANOVÁ, Anita; ZELINA, Michal. Information literacy of managers: models and factors. **Journal of Business Economics and Management**, v. 19, n. 5, p. 722-741, 2018.
- BRUCE, Christine Susan. Workplace experiences of information literacy. **International Journal of Information Management**, v. 19, n. 1, p. 33-47, 1999. DOI: 10.1016/S0268-4012(98)00045-0
- BRUCE, Christine Susan. Workplace experiences of information literacy. **International Journal of Information Management**, v. 19, p. 33-47, 1999.
- COLL, César. **Aprendizagem escolar e construção do conhecimento**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.
- CHEUK, Bonnie. Delivering business value through information literacy in the workplace. **Libri**, v. 58, n. 3, p. 137-143, 2008.
- CHEUK, Bonnie. Exploring information literacy in the workplace: A qualitative study of engineers using the sensemaking approach. **International forum on information and documentation**, v 23, n. 2, p. 30-38, 1998.
- DOYLE, Christina. **Information literacy in an Information Society: a concept for the information age**. New York : Syracuse University, 1994.
- DOYLE, Andréa. Analyzing the laws of MIL: A five-step scientific conversation on critical information literacy. **Communications in Information Literacy**, v. 13, n. 1, p. 114-126, 2019.
- DUDZIAK, Elisabeth Adriana. Information literacy: princípios, filosofia e prática. **Ciência da Informação**, v. 32, n. 1, p. 23-35, 2003.
- DUDZIAK, Elisabeth Adriana. **Competência em informação: melhores práticas educacionais voltadas para a Information Literacy**. 2005.

FARIAS, Christianne Martins; VITORINO, Elizete Vieira. Competência informacionais e dimensões da competência do bibliotecário no contexto escolar. **Perspectiva em Ciência da Informação**, v. 14, n. 2, p. 2-16, 2009.

FOURIE, Ina; MOLOPYANE, Jeannet. A framework for workplace information literacy in academic contexts: Central University of Technology, Free State (South Africa) as case study. **Library Hi Tech**, v. 33, n. 4, p. 562-583, 2015. DOI: 10.1108/LHT-02-2015-0013

KLUSEK, Louise; BORNSTEIN, Jerry. Information literacy skills for business careers matching skills to the workplace. **Journal of Business and Finance Librarianship**, v. 11, n. 4, p. 3-21, 2006. DOI: 10.1300/J109v11n04\_02

MANCINI, Marisa Cotta; SAMPAIO, Rosana Ferreira. Quando o objeto de estudo é a literatura: estudos de revisão. **Revista Brasileira de Fisioterapia**, São Carlos, v. 10, n. 4, Dec. 2006. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-35552006000400001&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-35552006000400001&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 24 jun. 2020.

MOTA, Ronaldo. Inovação e aprendizagem independente na Educação Básica. **Ciência e Natura**, v. 36, Ed. Especial, p. 121-129, 2014.

MORAN, José. Metodologias ativas e modelos híbridos na educação. In YAEGASHI, Solange e outros (Orgs). **Novas Tecnologias Digitais: Reflexões sobre mediação, aprendizagem e desenvolvimento**. Curitiba: CRV, 2017, p.23-35. [http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2018/03/Metodologias\\_Ativas.pdf](http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2018/03/Metodologias_Ativas.pdf)

NEVES, António Oliveira das (Org.) **Estudo de avaliação das políticas de aprendizagem ao longo da vida**. Lisboa: DGEEP, 2005.

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO. **Aprender y formarse para trabajar en la sociedad del conocimiento**. Genebra: Organização Internacional do Trabalho, 2003. Disponível em: [https://www.ilo.org/public/libdoc/ilo/2002/102B09\\_22\\_span.pdf](https://www.ilo.org/public/libdoc/ilo/2002/102B09_22_span.pdf). Acesso em 03 jun 2020.

OTTONICAR, Selma Leticia Capinzaiki; VALENTIM, Marta Ligia Pomim. Information literacy at workplace: a systematic literature review focused on Industry 4.0. **Encontros Bibli-Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 24, n. 56, 2019.

OTTONICAR, Selma Leticia Capinzaiki; VALENTIM, Marta Ligia Pomim; FERES, Glória Georges. Competência em informação e os contextos educacional, tecnológico, político e organizacional. **RICI: Revista Ibero-Americana de Ciência em Informação**, v. 9, n. 1, p. 124-142, 2016.

PALETTA, Francisco Carlos. Gestão da informação e conhecimento na era digital competência informacional e mapas conceituais. **Prisma.com**, n. 38, p. 126-140, 2019. DOI: <https://doi.org/10.21747/16463153/38c3>

PÉREZ, Francisco Florentino García. Un modelo didáctico alternativo para transformar la educación: el modelo de investigación en la escuela. Scripta Nova. **Revista Electrónica de Geografía y Ciencias Sociales**. Barcelona: Universidad de Barcelona, n. 64, 2000.

RAINBOLT, George. Pensamento crítico. **Fundamento**, v. 1, n. 1, p. 35-50, 2010.

SANTOS, Vanessa Cristina Bissoli dos; SANTOS, Camila Araújo dos; YAFUSHI Cristiana Aparecida Portero; BELLUZZO, Regina Célia Baptista. A comunicação, a cultura organizacional e a Competência em Informação nas organizações sob o prisma das reflexões contemporâneas. **Brazilian Journal of Development**, v. 5, n. 3, p. 2366-2386, 2019.

SAYYAD ABDI, Elham; BRUCE, Christine Susan. From workplace to profession: New focus for the information literacy discourse. **Communications in Computer and Information Science**, v. 552, p. 59-69, 2015. DOI: 10.1007/978-3-319-28197-1\_7

SETZER, Valdemar Waingort. Dado, Informação, Conhecimento e Competência. **Instituto de Matemática e Estatística da Universidade de São Paulo**, p. 1-14, 2015.

SILVA, Carlos Robson Souza da; TEIXEIRA, Thciciane Mary Carvalho; PINTO, Virginia Bentes. Research Methology in Information Literacy : a sistematic review. **Digital Journal of Library and Information Science**, v. 17, p. 1-18, 2019.

WIDÉN, Gunilla; KARIM, Muhaimin. Role of Information Culture in Workplace Information Literacy: A Literature Review. **Communications in Computer and Information Science**, v. 810, p. 21-29, 2018. DOI: 10.1007/978-3-319-74334-9\_3

ZHANG, Xue; MAJID, Shaheen; FOO, Schubert. Environmental scanning: An application of information literacy skills at the workplace. **Journal of Information Science**, v. 36, n. 6, p. 719-732, 2010. DOI: 10.1177/0165551510385644